

# Pablo Neruda – Madrigal escrito no inverno

No fundo do mar profundo,  
na noite de longas listas,  
como um cavalo correndo atravessa  
o teu calado calado nome.

Aloja-me às tuas costas, ai, abriga-me,  
aparece-me no teu espelho, subitamente,  
sobre a folha solitária, nocturna,  
brotando do obscuro, por trás de ti.

Flor da doce luz completa,  
socorre-me com a tua boca de beijos,  
violenta de separações,  
determinada e fina boca.

Agora então, a toda a largura,  
de um esquecimento a outro residem comigo  
os carris, o grito da chuva:  
o que a obscura noite preserva.

Acolhe-me na tarde fiandeira,  
quando ao anoitecer trabalha  
a sua roupa e no céu lateja  
uma estrela cheia de vento.

Abeira de mim a tua ausência até ao fundo,  
pesadamente, tapando-me os olhos,  
cruza comigo a tua existência, supondo  
que o meu coração está destruído.

**Pablo Neruda, Poemas de amor**